

ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE A INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE E FATORES ASSOCIADOS NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA ENTRE 2021 A 2024

Júlia Patrício Hoffmann¹
Júlia Fernanda Alves Luís²
Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira³

RESUMO: Introdução A hanseníase é uma doença infecciosa crônica que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo causar incapacidades físicas se não tratada precocemente. O Brasil é um dos países com maior número de casos, e a região Nordeste, particularmente o Maranhão, apresenta alta prevalência da doença. No município de Imperatriz - MA, a hanseníase continua sendo um desafio de saúde pública, e há uma lacuna no conhecimento sobre como fatores sociodemográficos, como idade, sexo e escolaridade, influenciam sua incidência. Este estudo busca preencher essa lacuna e contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. **Objetivo:** Analisar os fatores sociodemográficos associados à incidência de hanseníase no município de Imperatriz -MA, entre 2021 e 2024. **Materiais e Métodos:** Esta é uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, com base em dados secundários do SINAN. Serão incluídos todos os casos notificados de hanseníase em Imperatriz - MA, no período de 2021 a 2024. A análise dos dados será feita com técnicas estatísticas apropriadas, e o estudo será conduzido após aprovação pelo Comitê de Ética, conforme as normas vigentes. **Resultados Esperados:** Espera-se identificar padrões e correlações entre os fatores sociodemográficos e a incidência da hanseníase, oferecendo subsídios para políticas públicas mais eficazes no controle da doença e melhoria no acesso ao diagnóstico e tratamento.

1

Palavras-chave: Hanseníase. Fatores Sociodemográficos. Saúde pública.

ABSTRACT: Introduction: Leprosy is a chronic infectious disease that primarily affects the skin and peripheral nerves, potentially causing physical disabilities if not treated early. Brazil is one of the countries with the highest number of cases, and the Northeast region, particularly the state of Maranhão, shows a high prevalence of the disease. In the municipality of Imperatriz - MA, leprosy remains a public health challenge, and there is a gap in knowledge regarding how sociodemographic factors—such as age, sex, and educational level—affect its incidence. This study aims to fill this gap and contribute to the development of more effective public policies. **Objective:** To analyze the sociodemographic factors associated with the incidence of leprosy in the municipality of Imperatriz - MA, between 2021 and 2024. **Materials and Methods:** This is a descriptive study with a quantitative approach, based on secondary data from SINAN. All reported cases of leprosy in Imperatriz - MA, from 2021 to 2024, will be included. Data analysis will be performed using appropriate statistical techniques, and the study will be conducted after approval by the Ethics Committee, in accordance with current regulations. **Expected Results:** It is expected to identify patterns and correlations between sociodemographic factors and the incidence of leprosy, providing evidence for more effective public policies aimed at disease control and improving access to diagnosis and treatment.

Keywords: Leprosy. Sociodemographic Factors. Public Health.

¹Acadêmica de Medicina.

²Acadêmica.

³Orientadora.

I INTRODUÇÃO

A hanseníase, historicamente conhecida como lepra, é uma doença infectocontagiosa de caráter crônico, transmitida pelas vias aéreas superiores. É causada pela *Mycobacterium leprae*, uma bactéria gram-positiva com capacidade de atingir principalmente a derme, os nervos periféricos e outros órgãos, caso não seja tratada precocemente. As complicações podem variar desde manchas e lesões na pele até incapacidades físicas graves, gerando estigmatização social e isolamento. No cenário mundial, o Brasil ocupa a segunda posição em número de casos notificados, e dentro do território brasileiro, a região Nordeste apresenta uma das maiores prevalências, destacando-se o estado do Maranhão como um dos mais afetados pela endemia (DA SILVA et al., 2020).

Diversos fatores têm sido identificados como associados à incidência da hanseníase, especialmente aqueles ligados às condições socioeconômicas precárias, baixo nível de escolaridade, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e desconhecimento sobre a doença. A hanseníase é uma enfermidade intimamente ligada à pobreza e à exclusão social, sendo um importante indicador das desigualdades socioeconômicas no Brasil (BATISTA et al., 2022).

Nesse contexto, a criação de políticas públicas eficientes, campanhas de conscientização e programas de diagnóstico precoce tornam-se essenciais para reduzir a transmissão e as incapacidades decorrentes da doença (TRAÚZOLA et al., 2022).

O presente estudo tem como objetivo avaliar a incidência da hanseníase no município de Imperatriz-MA, buscando entender os fatores associados a essa condição. Serão analisados aspectos sociodemográficos, como sexo, idade, escolaridade e condições de vida, com o intuito de fornecer dados que subsidiem ações de controle mais eficazes.

A escolha desse tema está embasada na necessidade urgente de se compreender melhor os fatores que influenciam a manutenção de altas taxas de incidência em regiões menos favorecidas do Brasil, com ênfase nas desigualdades sociais que permeiam o acesso à saúde. Ao delimitar a pesquisa ao município de Imperatriz-MA, espera-se trazer evidências locais que possam orientar políticas públicas regionais de forma mais direcionada e eficiente. Assim, este trabalho visa não apenas mapear os casos de hanseníase, mas também identificar as características associadas à sua persistência, contribuindo para a elaboração de estratégias mais adequadas ao controle da doença na região.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, baseado na análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com o objetivo de analisar os casos notificados de hanseníase no município de Imperatriz, Maranhão, no período de 2021 a 2024. O município, localizado na região Nordeste do Brasil, é considerado área de alta endemicidade para a doença, o que justificou sua escolha como campo de investigação.

A população do estudo foi composta por todos os casos de hanseníase notificados no SINAN referentes a residentes de Imperatriz-MA no período estabelecido, sendo incluída a totalidade dos registros disponíveis, sem necessidade de amostragem. Foram incluídos todos os indivíduos diagnosticados com hanseníase no período de 2021 a 2024, independentemente de sexo, idade, raça ou condição socioeconômica. Foram excluídos registros duplicados, inconsistentes, incompletos ou referentes a outros municípios e/ou fora do recorte temporal definido.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, permitindo a caracterização do perfil epidemiológico dos casos notificados e das estratégias utilizadas na atenção primária.

Por se tratar de estudo com dados secundários de domínio institucional, os riscos foram mínimos e estiveram relacionados à confidencialidade das informações, sendo assegurados anonimato e sigilo absoluto dos registros, conforme as diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável. Os resultados puderam contribuir para o fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica e para o aprimoramento das estratégias de controle e prevenção da hanseníase no município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hanseníase é uma doença crônica com forte determinação social, historicamente associada a condições de vulnerabilidade, exclusão e desigualdades em saúde. Ela exige uma abordagem multidimensional que considere não só os aspectos clínicos, mas também as dimensões sociais e demográficas que influenciam sua manutenção nas populações afetadas

(Silva et al., 2022). No contexto de Imperatriz-MA, município situado na região Nordeste do Brasil, essa compreensão torna-se ainda mais relevante devido à sua persistente endemicidade.

De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total de Imperatriz em 2021 era de 273.110 habitantes (IBGE, 2022). Considerando esse denominador, os 466 casos de hanseníase notificados no SINAN entre 2021 e 2024 representam um quadro epidemiológico que merece atenção no âmbito da saúde pública.

No que se refere à distribuição por sexo, observou-se que 279 casos (59,9%) foram de indivíduos do sexo masculino, enquanto 187 casos (40,1%) ocorreram em mulheres. Isso indica uma predominância masculina nos diagnósticos no período estudado

Essa tendência é amplamente documentada na literatura epidemiológica, o estudo de Diniz e Leal. (2018) aponta maior risco e detecção em homens, o que pode estar associado a fatores comportamentais, ocupacionais e de acesso aos serviços de saúde, além de possíveis diferenças imunológicas entre os sexos.

Em relação à faixa etária, a maior parte dos casos ocorreu em indivíduos com 15 anos ou mais, totalizando 402 casos (86,3%), enquanto 64 casos (13,7%) foram registrados em menores de 15 anos.

A presença de casos em crianças e adolescentes, de acordo o estudo de Sczmanski et al. (2023) é um importante indicador epidemiológico de transmissão ativa da doença na comunidade, refletindo circulação contínua do *Mycobacterium leprae* e podendo sinalizar falhas na detecção precoce e nas estratégias de controle.

A escolaridade, outro determinante social relevante, apresentou um perfil heterogêneo, com destaque para categorias vinculadas a níveis educacionais mais baixos: somando as categorias “analfabeto”, “1ª a 4ª série incompleta” e “5ª a 8ª série incompleta”, observa-se na Tabela 1 que uma proporção significativa dos casos se concentra em grupos com escolaridade insuficiente para acesso pleno à informação em saúde.

Tabela 1 – Distribuição dos casos de hanseníase segundo a escolaridade. Imperatriz-MA, 2021-2024.

Escolaridade	Casos	%
Ignorado/Branco	73	15,7
Analfabeto	35	7,5
1ª-4ª série EF incompleta	55	11,8
4ª série EF completa	23	4,9
5ª-8ª série EF incompleta	73	15,7
Ensino fundamental completo	61	13,1
Ensino médio incompleto	33	7,1
Ensino médio completo	83	17,8
Ensino superior incompleto	4	0,9

Ensino superior completo	18	3,9
Não se aplica	8	1,7
Total	466	100,0

Fonte: próprios autores, 2026

Esse padrão corroborador com o estudo de Diniz e Leal. (2018) que demonstram associação entre baixo nível de escolaridade e maior detecção de hanseníase, refletindo barreiras no reconhecimento precoce dos sinais e no uso dos serviços de saúde.

Quanto à raça/cor, a maioria dos casos foi observada em indivíduos autodeclarados pardos (59,0%), seguidos por brancos e pretos. Os dados descritos na Tabela 2, demonstra a distribuição dos dados.

Tabela 2- Distribuição dos casos de hanseníase segundo raça/cor. Imperatriz-MA, 2021–2024

Raça/Cor	Casos	%
Ignorado/Branco	9	1,9
Branca	111	23,8
Preta	65	13,9
Amarela	3	0,6
Parda	275	59,0
Indígena	3	0,6
Total	466	100,0

Fonte: próprios autores, 2026

Essa distribuição acompanha perfis epidemiológicos já descritos no Brasil, onde pessoas de raça parda e preta frequentemente apresentam maior carga da doença, possivelmente refletindo vulnerabilidades sociais e desigualdades estruturais historicamente presentes na sociedade brasileira (Santos et al., 2025).

Esses achados sociodemográficos e clínico-epidemiológicos em Imperatriz-MA convergem com padrões observados em outras regiões endêmicas do Brasil, onde a hanseníase persiste como um problema de saúde pública que não apenas reflete a transmissão da doença, mas também as desigualdades sociais, educacionais e de acesso aos serviços de saúde (Oliveira et al., 2024).

A detecção precoce dos casos e o acompanhamento adequado dos pacientes com hanseníase são pilares fundamentais no controle da doença, pois influenciam diretamente a transmissão ativa no ambiente comunitário, a prevenção de incapacidades físicas e a eficácia das estratégias de saúde pública (Penna et al., 2019).

Nesse sentido, a análise das vias de detecção e dos desfechos de tratamento reflete não apenas aspectos epidemiológicos da enfermidade, mas também a capacidade de resposta da rede de atenção à saúde no município de Imperatriz-MA.

No período de 2021 a 2024, observou-se que a principal forma de detecção dos casos foi por encaminhamento, com 236 casos (50%) identificados por esse modo, seguido de demanda espontânea com 66 casos (7%) e exame de contatos com 47 casos (5%).

Essa distribuição indica que a detecção de novos casos ainda é majoritariamente realizada de forma passiva, ocorrendo principalmente quando os indivíduos procuram espontaneamente os serviços de saúde ou são encaminhados por outras condições clínicas, em detrimento de estratégias ativas como busca de contatos. Esse cenário é compatível com achados de outras pesquisas que apontam a persistência de baixa cobertura da vigilância ativa em áreas endêmicas, reduzindo a capacidade de identificar casos em estágios iniciais da doença (Viana; Veloso e Dourado, 2023).

A análise da classificação operacional no momento do diagnóstico, que reflete a carga bacteriana e a severidade clínica, revela que dos 466 casos notificados, 379 (81,3%) eram classificados como multibacilares, enquanto apenas 87 (18,7%) eram paucibacilares, conforme a tabela 3.

Tabela 3 Distribuição dos casos segundo a classificação operacional no diagnóstico

Classificação operacional	n	%
Paucibacilar	87	18,7
Multibacilar	379	81,3
Total	466	100,0

Fonte: próprios autores, 2026

Essa proporcionalidade desfavorável à forma paucibacilar sugere diagnóstico em estágios mais avançados da doença ou identificação tardia, aspectos que dificultam a interrupção da cadeia de transmissão e têm sido associados a maiores índices de incapacidade e complicações (Santos et al., 2024)

A distribuição das formas, segundo Santos et al. (2024), também corrobora esse quadro, com predomínio da forma dimorfa (285 casos), seguida por virchowiana (81), tuberculoide (50) e indeterminada (38).

A elevada frequência de formas clínicas mais graves, como a dimorfa e a virchowiana, reforça a hipótese de que muitos casos são detectados tardiamente, o que está em consonância

com observações em outras regiões com transmissão sustentada, onde a detecção precoce ainda é um desafio de saúde pública (Santos et al., 2024)

Outro aspecto relevante é a avaliação de incapacidade no momento de cura, utilizada como indicador de qualidade do acompanhamento clínico e de detecção precoce. Dos 466 casos, 229 (49,1%) foram avaliados com grau de incapacidade zero, 65 (13,9%) com grau I, e 25 (5,4%) com grau II. No entanto, é importante destacar que 145 registros (31,1%) constam como “em branco”, o que aponta fragilidades no preenchimento de campos essenciais do SINAN e, por consequência, limitações na avaliação do impacto da doença e das estratégias de intervenção.

A presença de casos com grau II evidencia que, em um número considerável de pacientes, a doença já tinha ocasionado deformidades e incapacidades no momento do encerramento do tratamento, reforçando que a detecção e o acompanhamento ainda não ocorrem de forma suficientemente eficaz para prevenir agravos (Damasceno et al., 2023).

Esses achados indicam que, em Imperatriz-MA, embora a hanseníase continue sendo identificada por meio dos fluxos de prestação de serviços de saúde, há uma dependência maior de mecanismos passivos de detecção e uma menor proporção de ações sistemáticas de busca ativa e exame de contatos. Além disso, o perfil de classificação operacional e de formas clínicas aponta para a necessidade de intensificar a vigilância e fortalecer a Atenção Primária à Saúde, em especial nas ações de educação em saúde, capacitação profissional e organização da vigilância, de modo a favorecer a detecção precoce e reduzir o impacto físico e social da doença. capacitação profissional e organização da vigilância, de modo a favorecer a detecção precoce e reduzir o impacto físico e social da doença (Fernandes et al., 2022).

CONCLUSÕES

Ficou evidenciado que a Hanseníase constitui um grave problema de saúde pública, sendo considerado suas manifestações clínicas, determinantes sociais, assim como a distribuição epidemiológica características que refletem através dos resultados obtidos profundas desigualdades sociais. Os dados analisados demonstraram uma prevalência significativa entre adultos, com maior incidência em indivíduos do sexo masculino e em pessoas autodeclaradas pardas, além de uma expressiva associação com baixos níveis de escolaridade.

Esses resultados confirmam que a hanseníase permanece fortemente vinculada às condições socioeconômicas da população, o que reforça a necessidade de estratégias integradas

que considerem não apenas o diagnóstico e tratamento oportuno, mas também intervenções voltadas à redução das vulnerabilidades sociais.

A análise dos determinantes sociais da saúde permitiu compreender que o enfrentamento da hanseníase exige uma abordagem ampliada, com foco na promoção do autocuidado, na educação em saúde e na melhoria do acesso à informação e aos serviços de saúde. Os achados deste estudo contribuem para o fortalecimento de políticas públicas mais equitativas e eficazes no combate à doença e na promoção da saúde de populações historicamente negligenciadas.

REFERENCIAS

ALVES, Amanda Patricia de Freitas et al. Perfil epidemiológico da Hanseníase no Brasil entre 2017 e 2022. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 05, p. 15743-15753, 2023.

Antas, E. M. V., de Brito, K. K. G., de Santana, E. M. F., de Medeiros Nóbrega, M., Queiroz, X. S. B. A., Helena dos Santos Oliveira, L., & de Oliveira Soares, M. J. G. (2022). Qualidade de vida e condição clínica de indivíduos com hanseníase. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 26.

BATISTA, João Victor Falcão et al. Características epidemiológicas da hanseníase no Brasil entre os anos de 2015 e 2020. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 26, p. 102089, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. *Cadernos de Atenção Básica*. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *A responsabilidade da atenção básica no diagnóstico da hanseníase. Informe da atenção básica*; Brasília: Ministério da Saúde; 2007

Costa, H. C. L., de Melo Irmão, J. J., & de Melo, A. G. S. (2025). Hanseníase: epidemiologia e clínica em área de média endemicidade. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 8(18), e081908-e081908.

DA SILVA, Maria Dayane Pereira et al. Hanseníase no Brasil: uma revisão integrativa sobre as características sociodemográficas e clínicas. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e82491110745-e82491110745, 2020.

DAMASCENO, Pollyanna Ribeiro et al. Perfil clínico-epidemiológico de pessoas com hanseníase no estado do Pará entre os anos de 2017-2021. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 12, p. e4905-e4905, 2023.

DINIZ, Lúcia Martins; MACIEL, Leonardo Bezerra. Hanseníase: estudo clínico e epidemiológico em pacientes acima de 60 anos no Estado do Espírito Santo-Brasil. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 6, pág. 824-828, 2018.

FERNANDES, Bianca Sousa et al. Análise do quadro de hanseníase em menores de 15 anos na cidade de Imperatriz-MA entre os anos de 2015 a 2020: padrão epidemiológico, perfil clínico e qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e103111536816-e103111536816, 2022.

Froes Junior, L. A. R., Sotto, M. N., & Trindade, M. A. B. (2022). Hanseníase: características clínicas e imunopatológicas. *Anais Brasileiros de Dermatologia (Portuguese)*, 97(3), 338-347.

GORDON A. S. A., Gomes, J. M. S., Costa, A. C. P. J., Serra, M. A. A. O., Santos Neto M., Xavier, M. B. (2017) Incidência de hanseníase em menores de 15 anos acompanhados no município de Imperatriz, Maranhão, entre 2004 e 2010. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR*, 21(1):19-24.

LIMA, H. M. N. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase atendidos em Centro de Saúde em São Luís, MA. *Rev Bras de Clinica Medica*; 2010.

OLIVEIRA, Ilária Sales Viana et al. Perfil clínico e epidemiológico dos casos de Hanseníase em Imperatriz-MA entre 2015 e 2021. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e12312538358-e12312538358, 2023.

Oliveira, O. P., Oliveira, C. W., Cândido, E. L., Alves, T. M., de Albuquerque, F. R., Pinheiro, J. A. A., ... & Oliveira, F. W. S. (2025). EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE EA RELAÇÃO COM OS DETERMINANTES SOCIAIS EA SUSTENTABILIDADE. *ARACÊ*, 7(3), 12510-12528.

SANTOS, Igor Leal Pires et al. Estudo das formas clínicas da hanseníase em humanos: Brasil, Piauí e Teresina de 2013 a 2022. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, p. e16197-e16197, 2024.

SANTOS, Marília Dias Bezerra et al. Perfil clínico-epidemiológico dos casos de hanseníase dos estados da região Nordeste do Brasil no período de 2018-2022. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas**, v. 50, p. e40505-e40505, 2025.

SCZMANSKI, Alícia de Siqueira et al. Análise do perfil clínico e epidemiológico da hanseníase no Brasil e Grandes Regiões de 2014 a 2019. 2023.

TRAÚZOLA, Thaíssa Regagnin et al. Panorama geral da hanseníase no Brasil: uma análise epidemiológica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 6, p. e10223-e10223, 2022.

VIANA, João Vítor Martins; VELÔSO, Dilbert Silva; DOURADO, Carla Solange Melo Escórcio. PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DA HANSENÍASE EM ESTADO ENDÊMICO DO NORDESTE DO BRASIL. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 7, p. e473625-e473625, 2023.